Evento: XXX Jornada de Pesquisa

O CONCEITO DE EXPERIÊNCIA EM WALTER BENJAMIN: UMA REVISÃO DE LITERATURA[1]

Taíse Neves Possani[2], Sidinei Pithan da Silva[3], Maria Simone Vione Schwengber[4]

[1] Trabalho elaborado na disciplina de Teoria Crítica, no 2º semestre de 2023, ministrada pelo professor Sidinei Pithan da Silva, junto ao Programa de Pós-Graduação em Educação nas Ciências (UNIJUÍ).
[2] Doutoranda do Programa de Pós-graduação em Educação na Ciências (UNIJUÍ); professora e coordenadora dos cursos de graduação em Letras, Pedagogia e História (UNIJUÍ)
[3] Professor doutor do Programa de Pós-graduação em Educação na Ciências (UNIJUÍ)
[4] Professora doutora do Programa de Pós-graduação em Educação na Ciências (UNIJUÍ)

INTRODUÇÃO

O presente trabalho coloca-se com o intuito de compreender a contribuição teórica de Walter Benjamin para o entendimento do conceito de experiência, o qual tem desdobramentos consideráveis para o campo de estudos da Educação e da formação humana. Nessa direção, o estudo busca compreender o pensamento benjaminiano em relação ao conceito de experiência, a partir de uma revisão da literatura. Logo, propõe-se a um levantamento do estado da arte, percorrendo pesquisas já realizadas sobre o autor que abordam o conceito. O estudo organiza-se de modo a descrever aspectos metodológicos para, em seguida, desenvolver leituras comparativas de artigos que exploram o conceito de experiência em seu corpo teórico.

METODOLOGIA

Primeiramente realizamos uma breve pesquisa sobre o tema na Plataforma de Periódicos da Capes. Na busca, utilizamos os termos “Walter Benjamin”, “Teoria Crítica” e “Experiência”, todos eles no campo assunto e filtrando entre as publicações de artigos nos últimos 10 anos, em qualquer idioma. Com essa pesquisa, foi localizado apenas um artigo com o tema em específico, intitulado *Dialectica de la pobreza de la experiencia*, de autoria de Maria Jou Garcia e publicado no ano de 2018. Já ao inserirmos o termo “Educação” e ampliarmos para qualquer campo, chegamos a dezoito resultados, sendo que seis artigos aproximaram-se mais do tema, destes, selecionamos três deles por maior aproximação temática e por trazerem a definição do conceito investigado, os textos intitulados: *Experiência e linguagem em Walter Benjamin*, de autoria Eloiza Gurgel Pires, publicado em 2014 na

Revista Educação e Pesquisa da USP, *Walter Benjamin e a experiência infantil: contribuições para a educação infantil,* de Sandro Vinicius Sales dos Santos, da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e *O problema da pobreza de experiência na formação do professor: desafios da educação inclusiva*, de autoria de Michelli Agra, Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Educação na Universidade Federal Fluminense/UFF e publicado na Revista Educação e Emancipação (2018), sendo eles o foco de nossa análise neste trabalho.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O primeiro artigo a ser tematizado intitula-se *Experiência e linguagem em Walter Benjamin*, de autoria Eloiza Gurgel Pires e publicado em 2014. O texto faz uma breve retomada biográfica do autor, a qual nos possibilita compreender elementos contextuais da sua produção. A autora também realiza uma análise acerca de como sua obra rompe com a linearidade, apresentando-se como aberta e dinâmica. Segundo ela: "Percebe-se nos ensaios de Benjamin algo semelhante ao movimento das linhas de fuga do pensamento, devires" (Pires, 2014, p. 816). O foco do artigo está na relação entre linguagem e experiência, fazendo uma retomada de ambos os conceitos na obra do autor. É um artigo muito relevante e útil para a introdução nos estudos benjaminianos, principalmente para compreender as nuances de sua produção, bem como as contribuições de seu pensamento para os estudos da Linguagem, os quais, de acordo com a autora, difere da perspectiva científica da virada Linguística, no início do século XX.

A autora explora muito bem como o autor rompe com uma visão linear e tecnicista da ciência e da Linguagem e contribui para os estudos em ciências humanas de modo a imprimir novas formas de compreensão acerca da história e da própria produção do conhecimento. Como um bom teórico crítico, Benjamin não se limita aos estudos teóricos, mas os faz imerso nos contextos, aproximando-se das narrativas de vida, da vida urbana, dos cotidianos e interessando-se por eles, retratando-os de forma multifacetada. Segundo Pires (2014, p. 816), "Ao redefinir o conceito de verdade e recuperar a linguagem como campo para a ressignificação do sujeito e da história, a obra de Benjamin apresenta-nos caminhos que levam a um diálogo entre o conhecimento e a verdade; a sensibilidade e o entendimento".

A autora destaca também a abertura da obra de Benjamin para o que estava tradicionalmente fora do fazer científico, como a sensibilidade e a subjetividade, o que talvez

sejam próprios de seu olhar literário e poético sobre a vida, para tanto, ele recorre a metáforas, imagens, alegorias etc, construindo uma visão de mundo que difere do pensamento sistemático e limitado, próprios ao pensamento racional moderno (Pires, 2014).

O que é importante registrar em relação à abordagem do autor sobre a experiência é que em seu pensamento ela é distinta do que tradicionalmente se compreende por ela. Na grande maioria das vezes, entende-se experiência como sendo algo que somente os adultos e as pessoas vividas possuem, mas não é nesse sentido que o autor explora a ideia, diferenciando inclusive as vivências, que podem ser inúmeras, da experiência que pode ocorrer indiferente da idade e dos anos vividos e do número de vivências do sujeito. Diferente disso, o autor faz uma crítica às amarras da vida cotidiana, desprovida de reflexão e de movimentos de mudança.

Esse aspecto geracional do conceito também é abordado e explicitado no artigo de Sandro Vinicius Sales dos Santos, da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), intitulado *Walter Benjamin e a experiência infantil: contribuições para a educação infantil,* publicado em 2015. Na segunda secção do trabalho, o autor propõe a exploração do conceito de experiência e evidencia que o mesmo sofre variações ao longo da obra de Benjamin, as quais estão atreladas ao período histórico e às influências das escolas de pensamento nas quais o autor se fundamenta na realização da sua escrita (Santos, 2015). Outro aspecto fundamental ressaltado por Santos (2015, p.227), é que Benjamin realizou uma "fervorosa crítica [...] ao longo da arquitetura de seus escritos, em relação à modernidade. Sua análise consiste em uma severa crítica ao discurso de progresso que marca a modernidade, o que, na perspectiva benjaminiana, nada mais é do que um discurso de barbárie".

O que percebemos é que, diferente dos dois primeiros artigos que partiram das publicações iniciais de Benjamin sobre o conceito, ainda em 1913, os artigos seguintes debruçam-se no conceito a partir de ensaios publicados após a década de 30, quando o mesmo acaba se modificando, uma vez que Benjamin estabelece novas relações para abordá-lo. Importante destacar que os estudos acerca da experiência surgem a partir da crítica ao pensamento de Kant sobre a relação do conhecimento com a experiência. Ao revisitar a filosofia Kantiana, Benjamin acaba empreendendo um projeto filosófico em torno do conceito de experiência que irá permear todas as suas produções.

Santos (2015, p.229) destaca que, no artigo intitulado *Sobre o programa de filosofia futura*, de 1918, "Benjamin encara a questão das potencialidades e dos limites da produção do conhecimento por meio da experiência, tendo em Kant sua principal fonte de interlocução." Nesse ensaio, podemos conhecer a relação estabelecida por ele entre conhecimento e experiência e, por sua vez, entre linguagem e conhecimento. A partir desse estudo, o autor abordará com maior complexidade tais conceitos que antes foram introduzidos na relação com o comportamento juvenil.

Sobre a maturidade do conceito nas publicações de 1933 e 1936, Santos (2015) destaca a crítica do autor ao comportamento social moderno e a crise de relações e experiências que se instaura em um contexto de guerra, violência e crise econômica. Esse prisma dos estudos de Benjamin mostra-se atual à medida que a precariedade nos modos de narrar, nas relações com a linguagem e com o conhecimento, impostas pelo modo de vida neoliberal e pelas tecnologias e redes sociais, só têm agravado o abismo nas relações humanas.

As experiências, quando existem, são individuais, poucas coletivas, o que tem instaurado a perda das memórias coletivas e de aspectos simbólicos da vida. Não há mais lugar para a escuta e para a comunicabilidade das experiências, os indivíduos perderam o interesse genuíno pelo outro e pelo encontro com o outro. O que também tem interferido nos modos de educar e de compreender o lugar do conhecimento e da instrução, uma vez que estão como náufragos em meio às informações oriundas das infinitas navegações na internet.

Enfim, o último artigo lido foi *O problema da pobreza de experiência na formação do professor: desafios da educação inclusiva*, escrito por Michelli Agra, em 2018, tem como objetivo "discutir os desafios da educação inclusiva, com base no conceito de experiência aplicado à problemática da formação do professor" (Agra, 2018, p. 59). A autora busca na Teoria Crítica, por meio do pensamento de Theodor Adorno e Walter Benjamin, a reflexão sobre o empobrecimento da experiência. Para tanto, se propõe a retomar conceitos como o de tempo, história e memória. Nesse sentido, ela destaca o pensamento de Benjamin ao estabelecer que para ele "existem diferenças profundas entre experiência e vivência e ainda entre memória e lembrança" (Agra, 2018, p. 62), uma vez que a experiência deixa marcas, diferente da vivência, de forma que a lembrança faz parte da experiência, mas não deve ser mobilizada em uma sociedade que foca no progresso, pelo contrário, é destruída e apagada,

logo, ficam apenas vivências, uma após a outra, sem amarras, sem lembranças, portanto, sem memórias a serem comunicadas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por fim, destacamos que a leitura dos artigos nos permite perceber o quanto o conceito em estudo ainda é pertinente e pode ser explorado para o campo da educação e também dos estudos literários, mais precisamente da relação entre educação, conhecimento, literatura, linguagem e formação humana. O levantamento do estado da arte em relação ao conceito de Experiência nos permitiu não apenas compreendê-lo, mas conhecer a perspectiva de outros pesquisadores sobre o mesmo, a fim de avançarmos nas leituras da obra de Benjamin propriamente, para produzirmos novas leituras e novas relações, articulando, em trabalhos futuros, o pensamento do autor com campos de estudo como o da Literatura e da Educação.

Palavras-chave: Teoria Crítica; Walter Benjamin; Experiência; Educação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BENJAMIN, Walter. *Magia e técnica, arte e política*: ensaios sobre literatura e história da cultura. Obras escolhidas. Vol. 1. 3 ed. São Paulo: Brasiliense, 1987.

_____. *A obra de arte na era de sua reprodutibilidade técnica*. Porto Alegre, RS: L&PM, 2021.

PIRES, Eloiza Gurgel. *Experiência e Linguagem em Walter Benjamin*. Educação e Pesquisa: Revista da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo 40.3 (2014): 813-28. Web.

AGRA, Michelli. *O Problema da Pobreza de Experiência na Formação do Professor*: Desafios da Educação Inclusiva. Revista Educação e Emancipação 11.1 (2018): 58. Web.

SANTOS, Sandro Vinicius Sales dos. *Walter Benjamin e a Experiência Infantil*: Contribuições para a Educação Infantil." Pro-posições 26.2 (2015): 223-39. Web.